

VOLKSWAGEN SERVIÇOS FINANCEIROS
BRASIL



Relatório de Gerenciamento de Riscos – Circular 3.477

3º Trimestre de 2011

INTRODUÇÃO	3
ASPECTOS QUALITATIVOS DAS ESTRUTURAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS	3
Risco Operacional	3
Risco de Mercado.....	6
Risco de Crédito	9
INFORMAÇÕES DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	14
DÍVIDAS SUBORDINADAS POR PRAZO DE VENCIMENTO	15
INFORMAÇÕES RELATIVAS AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE) E ADEQUAÇÃO AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	16
INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EXPOSIÇÕES A RISCO DE CRÉDITO	19
INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS INSTRUMENTOS MITIGADORES DO RISCO DE CRÉDITO ...	23
INFORMAÇÕES RELATIVAS AO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE	24
INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES DE VENDA OU TRANSFERÊNCIA DE ATIVOS FINANCEIROS	28
INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES NÃO CLASSIFICADAS NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO	29

INTRODUÇÃO

A Circular nº 3.477/99 estabeleceu os critérios a serem observados sobre a divulgação de informações referentes à Gestão de Risco, Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e adequação do Patrimônio de Referência (PR).

O objetivo deste relatório é informar o gerenciamento de riscos da Instituição, apresentando de forma detalhada as práticas de gestão e as políticas que compõem o gerenciamento de riscos da Instituição. Além disso, demonstra a necessidade da adequação do capital para cobrir tais riscos.

ASPECTOS QUALITATIVOS DAS ESTRUTURAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Banco Volkswagen S/A considera o gerenciamento de riscos fundamental para a tomada de decisão, proporcionando maior estabilidade, melhor alocação de capital e otimização da relação risco e retorno com investimentos.

Risco Operacional

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. O Banco Volkswagen S/A considera os seguintes eventos de risco operacional:

- Fraude interna;
- Fraude externa;
- Relações trabalhistas;
- Clientes, produtos e práticas de negócio;
- Danos a ativos;
- Interrupção de negócios e falhas de sistemas;
- Execução e gestão de processos.

Para atender aos objetivos estratégicos e ao adequado gerenciamento de riscos, a estrutura do Banco Volkswagen S/A está alinhada às orientações do grupo Volkswagen Financial Services AG, aos

requerimentos do Novo Acordo de Basileia – BIS II e às exigências do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil.

Desta forma, o Banco Volkswagen S/A implantou o gerenciamento deste risco como parte da atual estrutura de Governança Corporativa.

A Diretoria responsável pelos departamentos de Finanças e Administração foi definida como a responsável pela gestão. A estrutura de Risco subordinada a essa Diretoria, controla e monitora a questão seguindo normas de órgãos reguladores e corporativas.

Principais papéis e responsabilidades associadas à gestão do risco operacional:

A) Diretoria

Responsável por prover os recursos de acordo com a estrutura aprovada, referendando as políticas, processos e procedimentos, seguindo as estratégias corporativas e promovendo a cultura de controles internos nas atividades regulares da organização.

B) Gerenciamento de Riscos

A Volkswagen Serviços Ltda. efetua a gestão do risco operacional do conglomerado financeiro e das respectivas instituições integrantes. Dentre suas atribuições destacam-se:

- Disseminação dessa cultura;
- Definição das metodologias, ferramentas, políticas e procedimentos internos;
- Monitoramento da execução da metodologia no Banco Volkswagen S/A;
- Recebimento, análise e consolidação das informações dos departamentos sobre esses assuntos;
- Monitoramento da exposição do Banco Volkswagen S/A;
- Elaboração de relatórios gerenciais para reportar o risco operacional para o departamento de Governança Corporativa, Compliance e Controles Internos, para a Diretoria e para a matriz Volkswagen Financial Services AG;
- Manutenção da capacitação da equipe de trabalho, coordenando a aplicação de treinamentos sobre a metodologia utilizada, quando necessário;

A estrutura dedicada ao controle e monitoramento do risco operacional atua por meio de normativos e metodologias condizentes com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição do Banco Volkswagen S/A.

C) Normativas

Conjunto de políticas, normas e manuais internos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos. Dentre os documentos adotados, destacam-se:

- “POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL”: documento com enfoque estratégico, que define as diretrizes, conceitos, estrutura organizacional, papéis e responsabilidades.
- “MANUAL DE GESTÃO DO RISCO OPERACIONAL”: descreve o modelo de gerenciamento adotado pelo Banco Volkswagen S/A, contemplando processos, procedimentos e sistemas utilizados para esta finalidade.

D) Metodologias

A metodologia contempla os seguintes instrumentos:

- Entendimento dos processos executados no Banco Volkswagen S/A para o cumprimento de seus objetivos de negócio;
- Identificação dos riscos associados aos processos, considerando a relevância da cada risco e a existência de controles internos associados;
- Mecanismo de avaliação, assegurando a avaliação e qualificação dos riscos e controles operacionais em base periódica, contribuindo para a determinação do impacto desses s riscos e do grau de eficácia dos controles internos (vulnerabilidade);
- Testes de Controle que serão feitos para confirmar se os processos de mitigação de riscos identificados (controles) foram colocados em prática e são eficazes;
- Técnicas de administração do risco, visando identificar alternativas para tratamento dos riscos operacionais, tais como: evitar, transferir ou aceitar o risco, assim como reduzir seu impacto ou sua probabilidade de ocorrência; Utilização de indicadora-chave I;
- Monitoramento e comunicação dos níveis de risco assumidos no Banco Volkswagen S/A;
- Ações contingenciais para os riscos relevantes de descontinuidade dos negócios;
- Mapeamento e armazenamento das perdas históricas associadas a risco operacional;

O Banco Volkswagen S/A possui estrutura de gestão de Risco Operacional que inclui política e manual de procedimentos, bem como plano de continuidade de negócios que apresentam os principais conceitos, metodologia utilizada e responsabilidades de cada departamento envolvido no processo.

O controle é realizado de forma sistêmica, por meio de metodologias condizentes com as melhores práticas, visando à mitigação de riscos operacionais com a implementação de planos de ações oriundos

dos mapeamentos de processos e avaliação de controles, além do atendimento de critérios regulamentares vigentes.

O processo de comunicação e informação dos riscos ocorre com a periodicidade semestral no Comitê de Riscos Operacionais e *Compliance* composto pelos departamentos de Risco, Gerência Executiva de Finanças e Administração, Planejamento Estratégico, Tecnologia da Informação, Diretoria – Operações Gerais e Diretoria – Finanças e Administração. O Comitê de Risco Operacional e *Compliance* tem como objetivo definir e/ou validar os planos de ação, discutir os impactos e estabelecer medidas de ação corretiva. Além disso, é realizado treinamento aos funcionários, estagiários e colaboradores sobre a importância do processo de Gestão de Riscos.

Risco de Mercado

Risco de Mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas em função da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Entre os eventos de risco de mercado estão os das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

Visando atender aos objetivos estratégicos e ao adequado gerenciamento, a estrutura de gerenciamento de riscos de mercado do Banco Volkswagen S/A está alinhada às orientações do grupo Volkswagen Financial Services AG, aos requerimentos do Novo Acordo de Basileia – BIS II e às exigências do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil.

Dessa forma, o Banco Volkswagen S/A implementou uma função voltada ao gerenciamento deste risco como parte da atual estrutura de Governança Corporativa.

A Diretoria responsável pelos departamentos de Finanças e Administração foi definida como a responsável pela gestão do risco de mercado. A estrutura de Risco, subordinada a essa Diretoria, é responsável pelo controle e monitoramento do risco de mercado, seguindo normas de órgãos reguladores e corporativas. Além disso, são realizados anualmente testes de avaliação dos sistemas utilizados para medir, monitorar e controlar a exposição ao risco de mercado, os quais são reportados tempestivamente para a diretoria da instituição.

Principais papéis e responsabilidades associadas à gestão do risco de mercado:

A) Diretoria

Responsável em prover os recursos necessários de acordo com a estrutura aprovada e anualmente referendando as políticas, processos e procedimentos de acordo com as estratégias corporativas, promovendo a cultura de controles internos nas atividades regulares da organização.

B) Gerenciamento de Riscos

A Volkswagen Serviços Ltda. efetua a gestão do risco de mercado do Banco Volkswagen S/A e das demais instituições do conglomerado econômico-financeiro. Dentre suas atribuições destacam-se:

- Definir a metodologia, ferramentas, políticas e procedimentos internos;
- Utilizar sistemas para identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos de mercado do conglomerado econômico-financeiro;
- Monitorar a execução da metodologia de gestão de risco de mercado no Banco Volkswagen S/A;
- Monitorar a exposição do Banco Volkswagen S/A em relação aos limites estabelecidos;
- Elaborar relatórios gerenciais para reportar o risco de mercado para os departamentos afetados, para a diretoria e para a matriz Volkswagen Financial Services AG;
- Reportar imediatamente ao Comitê de Tesouraria os casos em que sejam identificados excessos em relação aos limites estabelecidos;
- Identificar os riscos inerentes à reformulação ou à criação de novas atividades e produtos, bem como analisar, previamente ao seu lançamento, a adequação aos procedimentos e controles adotados pelo Banco Volkswagen S/A;
- Capacitar a equipe de trabalho, coordenando a aplicação de treinamentos sobre a metodologia utilizada, quando necessário.

A estrutura dedicada ao controle e monitoramento do risco de mercado atua por meio de normativos e metodologias condizentes com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição do Banco Volkswagen S/A.

C) Normativas

Conjunto de políticas, normas e manuais internos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco de mercado. Dentre os documentos adotados, destacam-se:

- “POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO”: documento com enfoque estratégico, que define as diretrizes, conceitos, estrutura organizacional, papéis e responsabilidades;

- “MANUAL DE GESTÃO DE RISCOS DE MERCADO”: descreve o modelo de gerenciamento de risco de mercado adotado pelo Banco Volkswagen S/A, contemplando processos, procedimentos e sistemas utilizados para esta finalidade;
- “NORMATIVO PARA CLASSIFICAÇÃO DE OPERAÇÕES NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO OU FORA DA CARTEIRA”: estabelece critérios mínimos para classificação das operações da organização como “Carteira de Negociação” ou “Fora da Carteira de Negociação” e determina os procedimentos de reclassificação e monitoramento da classificação das operações de forma controlada e eficiente.

D) Metodologias

A metodologia contempla os seguintes instrumentos:

- **Análise de Descasamentos de Ativos e Passivos:** agrupamento de saldos marcados a mercado, por moeda e por carteira, com seu respectivo prazo de duração. Tem o macro-objetivo de avaliar preliminarmente os descasamentos entre ativos e passivos;
- **Cálculo de *VaR* (*Value at Risk* ou *Valor em Risco*):** pior estimativa do valor que poderá ser perdido em uma carteira (conjunto de investimentos da instituição financeira) em função das oscilações dos preços dos ativos no mercado no período de tempo, sobre condições normais de mercado, em um dado intervalo de confiança;
- **Aplicação de Cenários de Estresse:** visão gerencial de potencial perda de capital da organização (patrimônio) com a aplicação de testes de cenários de alta volatilidade para um horizonte de tempo indeterminado, sendo considerados como apoio no estabelecimento e revisão das políticas e limites internos de exposição ao risco de mercado para fins de adequação de capital;
- **Análise de Sensibilidade:** comportamento dos resultados das carteiras da organização em caso de alterações nas curvas das taxas de juros de cada fator de risco.

E) Limites Operacionais

A estrutura de limites adotada tem por objetivo permitir a atuação do departamento de Tesouraria de forma transparente e eficiente, mediante as restrições para contratação e carregamento de posições. Os principais limites operacionais adotados pelo Banco Volkswagen S/A são:

- Limites de *VaR* (perdas máximas potenciais);
- Limite de descasamento entre Ativos e Passivos.

F) Processo

O Gerenciamento de Risco de Mercado é realizado diariamente através do sistema *Integral Trust*. O processo de comunicação e informação de risco ocorre com a periodicidade diária ao departamento de Tesouraria e mensal através de apresentação em Comitê específico composto pelos departamentos de Risco, Tesouraria, Controladoria e Diretoria Financeira. Além disso, a comunicação é realizada aos membros do Comitê, com a periodicidade menor que a citada anteriormente, em caso de extrapolação dos limites estabelecidos.

O Banco Volkswagen S/A possui políticas, manual de processo, manual de contingência de liquidez e instruções operacionais de trabalho que apresentam os principais conceitos, metodologia utilizada, limites estabelecidos pela alta administração e as responsabilidades de cada departamento envolvido na gestão de Risco de Mercado / Liquidez.

O controle de riscos é realizado de forma sistêmica por meio de metodologias e modelos condizentes com as melhores práticas, permitindo embasar decisões estratégicas do Banco Volkswagen S/A com agilidade e elevado grau de confiança, além do atendimento de critérios regulamentares vigente.

São estabelecidos limites de *VaR*, descasamento de ativos e passivos e liquidez, os quais são monitorados pelo departamento de Risco da Matriz.

O processo de comunicação e informação de risco ocorre com a periodicidade diária ao departamento de Tesouraria e mensal por meio de apresentação em Comitê específico composto pelos departamentos de Risco, Tesouraria, Gerência Executiva de Finanças e Administração, Controladoria, Diretoria – Operações Gerais e Diretoria – Finanças e Administração. Além disso, a comunicação é realizada aos membros do Comitê, com a periodicidade menor que a citada anteriormente, em caso de extrapolação dos limites estabelecidos.

Risco de Crédito

Risco de Crédito é a possibilidade de ocorrência de perda decorrente do não cumprimento de seus compromissos, por parte do devedor, nas datas acordadas previamente. Este risco está relacionado a fatores externos à empresa e podem prejudicar o pagamento do crédito concedido.

O Risco de Crédito varia de acordo com: o perfil dos clientes, produtos e serviços oferecidos, valor solicitado e a instituição que concede o crédito.

Visando atender aos objetivos estratégicos e á adequada gestão de riscos, a estrutura de Gerenciamento de Risco de crédito do Banco Volkswagen S/A está alinhada às orientações da Matriz -

Volkswagen Financial Services AG, aos requerimentos do Novo Acordo de Basileia – BIS II e às exigências do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil.

Dessa forma, o Banco Volkswagen S/A. implantou uma função voltada ao gerenciamento deste risco como parte da atual estrutura de Governança Corporativa.

A Diretoria responsável pelos departamentos de Finanças e Administração foi definida como a responsável pela gestão do risco de crédito. A estrutura de Risco subordinada a essa Diretoria, é responsável pelo controle e monitoramento do risco de crédito seguindo normas de órgãos reguladores e normas corporativas.

Os principais papéis e responsabilidades associadas à gestão do risco de crédito são:

A) Diretoria

Responsável por prover os recursos necessários à gestão do risco de crédito de acordo com a estrutura aprovada, e referendando as políticas, processos e procedimentos de acordo com as estratégias corporativas, permitindo identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos associados a cada instituição individualmente e ao conglomerado financeiro.

B) Estrutura de Gerenciamento de Riscos

A Volkswagen Serviços Ltda. efetua a gestão do risco de crédito do conglomerado financeiro e das respectivas instituições integrantes. Dentre suas atribuições destacam-se:

- Acompanhamento das atividades de crédito e cobrança;
- Aprimoramento, aferição e elaboração de inventários de seus modelos estatísticos e julgamentais de crédito e cobrança;
- Monitoramento das concentrações de inadimplência e perdas;
- Identificação de novos componentes que ofereçam riscos de crédito;

A estrutura dedicada ao controle e monitoramento do risco de crédito atua por meio de normativos e metodologias condizentes com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição do Banco Volkswagen S/A.

C) Normativas

Conjunto de políticas e normas internas voltado à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco de crédito. Todo esse conjunto é submetido à aprovação de um Comitê, composto por membros de departamentos envolvidos nos processos por meio de duas reuniões realizadas mensalmente.

A primeira reunião desse Comitê tem como principal objetivo, o posicionamento quanto à evolução da carteira de crédito, inadimplência, recuperações e concentrações. A segunda reunião tem como atribuição avaliar, recomendar e aprovar as estratégias e políticas do risco de crédito.

D) Metodologias

A metodologia contempla os seguintes instrumentos:

- Monitorar, mensurar, controlar e mitigar políticas para concessão e gestão de crédito e cobrança;
- Monitoramento dos modelos para concessão;
- Descrição, adequação e gestão de garantias;
- Atendimento e alinhamento as Normas Internacionais (IFRS) e às exigências do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil;
- Modelagem analítica de *scoring* para concessão, gestão de crédito e cobrança;
- Modelos de rating de crédito;
- Processo para realização de testes de *stress*;
- Apuração e cálculo do valor futuro dos riscos das carteiras – *forecast*;
- Especificação técnica e funcional de ferramentas para concessão, gestão de crédito e cobrança – operacionais e estratégicos;
- Estabelecimento de metodologia para construção e divulgação de relatórios analíticos para o risco de crédito.

E) Políticas

As descrições abaixo estabelecem o processo e as responsabilidades pela definição e administração das políticas de crédito e cobrança varejo e corporate, que abrangem: prazo, carência, percentual de entrada, alçadas de aprovação, período das ações (régua de cobrança), valores (acordos, propostas, renegociações de dívida, confissões de dívida), aplicáveis aos produtos do Conglomerado Financeiro Volkswagen.

As políticas relacionadas à concessão de crédito e à cobrança estabelecem:

- As condições operacionais aprovadas pela Volkswagen Serviços Ltda.;
- Os valores e correspondentes níveis de alçada para aprovação.

Estas políticas e as exceções devem ser monitoradas e ajustadas pelo departamento de Risco, para que a concessão de crédito e/ou a cobrança ocorra com a qualidade, segurança e nível de risco definidos

pela instituição. Alterações devem ser feitas também para adequá-las à realidade operacional e comercial do momento.

PROCESSO DE ELABORAÇÃO

As políticas são elaboradas pelo departamento de Risco, com o suporte dos demais departamentos envolvidos no processo, principalmente os departamentos de Crédito ao Varejo, Crédito Corporate e Cobrança, e são aprovadas pelos Comitês relacionados abaixo, conforme o tipo de política:

- Comitê de Crédito Corporativo;
- Comitê de Crédito e Cobrança;
- Comitê de Prevenção e Combate aos Crimes de Lavagem de dinheiro, Corrupção e Financiamento ao Terrorismo

RESPONSABILIDADE

Departamento de Riscos

Tomar as seguintes providências para a implantação da política:

- Envolver os departamentos relacionados com o assunto, principalmente os departamentos de Crédito (Varejo e Corporate) e Cobrança quanto à inclusão, alteração ou exclusão da política;
- Submeter a proposta da política definida ao respectivo Comitê (conforme descrito no item anterior);
- Adaptar os parâmetros nos sistemas informatizados, quando aplicável;
- Providenciar as adequações das políticas nos procedimentos para posterior divulgação ao público interno.
- Manter toda a documentação utilizada no levantamento e aprovação das políticas, possibilitando futuras verificações e rastreamento das políticas vigentes em períodos anteriores;
- Monitorar permanentemente a aplicação das políticas (alçadas e processos) e resultados alcançados, bem como tomar ações visando o imediato ajuste, sempre que for considerado necessário.

Departamentos de Crédito ao Varejo, Crédito Corporate e Cobrança

- Avaliar os impactos das políticas em processos operacionais e sistemas informatizados. Havendo necessidade de ajustes em sistemas, sugerir ao departamento de Risco, as providências cabíveis e imediatas;
- Implantar as políticas junto ao pessoal envolvido na análise e concessão de crédito e cobrança (funcionários dos departamentos, escritórios de advocacia, concessionárias, promotores de venda, etc.);
- Realizar *spot check* de crédito e cobrança de documentos, processos e sistemas;
- Fornecer dados e subsídios para que o departamento de Risco, avalie, desenvolva e busque aprovação da política na alta gerência;

INFORMAÇÕES DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)

A adequação do capital e o uso de capital regulatório são monitorados pelo Banco Volkswagen S/A, por meio de técnicas baseadas em orientações estabelecidas pelo Comitê Basileia, na forma implementada pelo Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, para fins de supervisão.

O capital regulatório está dividido em dois níveis:

- a) Patrimônio de Referência Nível I: composto pelo capital social, reserva de lucros e ajustes de avaliação patrimonial;
- b) Patrimônio de Referência Nível II: dívida subordinada qualificada nos termos do núcleo de subordinação.

Abaixo segue composição do Patrimônio de Referência para o Consolidado Econômico Financeiro findo nos trimestres:

Em milhares de Reais

Apuração do Patrimônio de Referência (PR)	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Patrimônio Líquido	1.829.255	1.857.676	1.942.289	2.008.307	2.048.337
Redução pelo Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos conforme Resolução 3.444/07 do CMN	(221)	(30)	-	-	-
Patrimônio de Referência Nível I	1.829.034	1.857.646	1.942.289	2.008.307	2.048.337
Instrumentos de Dívida Subordinada	261.661	476.481	454.031	986.803	987.202
Soma do Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos conforme Resolução 3.444/07 do CMN	221	30	-	-	-
Patrimônio de Referência Nível II	261.882	476.511	454.031	986.803	987.202
Patrimônio de Referência	2.090.916	2.334.157	2.396.320	2.995.110	3.035.539

DÍVIDAS SUBORDINADAS POR PRAZO DE VENCIMENTO

Abaixo segue composição por prazo de vencimento das notas de negociação sob a condição de dívidas subordinadas nos termos de núcleo de subordinação com resgate final no vencimento, custodiadas na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos – CETIP, cujo valor do Nível II do PR é:

Em milhares de Reais

Vencimento	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Superior a 5 anos	-	206.714	212.838	855.292	764.710
Entre 4 e 5 anos	148.796	153.339	158.170	-	90.876
Entre 3 a 4 anos	104.751	108.064	-	122.591	126.994
Entre 2 e 3 anos	8.114	8.364	83.023	8.920	-
Entre 1 e 2 anos	-	-	-	-	4.622
Total	261.661	476.481	454.031	986.803	987.202

INFORMAÇÕES RELATIVAS AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE) E ADEQUAÇÃO AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)

Patrimônio de Referência Exigido (PRE) é o patrimônio exigido das Instituições financeiras para fazer frente às exposições inerentes aos riscos de suas atividades. O cálculo, baseado na regulamentação em vigor, alcança os registros nas contas ativas, passivas e de compensação. Sob a ótica do Banco Central do Brasil, as Instituições devem manter, permanentemente, capital (Patrimônio de Referência - PR) compatível com os riscos.

O PRE é calculado considerando a soma das seguintes parcelas de patrimônio exigido:

$$\text{PRE} = \text{Pepr} + \text{Pcam} + \text{Pjur} + \text{Pcom} + \text{Pacs} + \text{Popr} + \text{AdicBC}$$

Onde:

Pepr - exposições ponderadas pelo nível de risco a elas atribuído;

Pcam - exposições em ouro, moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;

Pjur - operações sujeitas à variação das taxas de juros;

Pcom - operações sujeitas à variação do preço das mercadorias - commodities;

Pacs - operações sujeitas à variação do preço de ações; e

Popr - patrimônio exigido para cobertura do risco operacional.

AdicBC é o aumento do valor do PRE da instituição que o BC poderá determinar eventualmente.

Além disso, a Instituição deve manter PR suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não classificadas como carteira de negociação, ou seja, a carteira *Banking*. A carteira *Banking* é calculada por meio da metodologia de *VaR* (*Value at Risk* ou Valor em Risco).

Apresentamos a seguir a evolução da alocação de capital para o Consolidado Econômico Financeiro. O risco operacional foi calculado pelo método da abordagem padronizada alternativa.

Em milhares de Reais

Risco de Crédito	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Operações					
Operações de Crédito e Arrendamento líquido de Provisão (não varejo)	1.145.915	1.163.057	1.218.444	1.311.637	1.579.693
Operações de Crédito e Arrendamento líquido de Provisão (varejo)	480.233	517.445	544.134	519.325	441.659
Créditos Tributários	131.833	131.793	126.459	116.611	110.431
Compromisso de Crédito	36.834	51.810	47.511	46.979	48.216
Operações de TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	3.224	2.544	3.169	3.552	7.687
Garantias Prestadas - avais e fianças e Coobrigações	3.050	3.379	3.378	37.027	29.083
Outros Ativos	66.377	73.204	87.669	80.774	90.747
Valor total alocado - PEPR	1.867.466	1.943.232	2.030.764	2.115.905	2.307.516
Risco Operacional	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Linhas de Negócio					
Varejo	18.155	18.155	20.563	20.563	23.020
Comercial	37.916	37.916	43.663	43.663	49.625
Finanças Corporativas	144	144	144	144	-
Negociação e Vendas	(255)	(255)	(1.319)	(1.319)	(4.937)
Serviços de Agentes Financeiros	-	-	-	-	-
Valor total alocado - POPR	55.960	55.960	63.051	63.051	67.708
Risco de Mercado - Banking	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Parcelas					
Prefixada em Real	10.623	13.074	10.787	7.001	8.987
Cupom de taxa de juros	2.236	2.214	4.974	3.246	5.903
Valor total alocado - RBAN	12.859	15.288	15.761	10.247	14.890
Patrimônio de Referência (PR)	2.090.916	2.334.157	2.396.320	2.995.110	3.035.539
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	1.923.426	1.999.192	2.093.815	2.178.956	2.375.224
Índice de Basileia	12,0%	12,8%	12,6%	15,1%	14,1%
Risco de Mercado Banking (RBAN)	12.859	15.288	15.761	10.247	14.890
Margem (Folga de Capital)	154.631	319.677	286.744	805.907	645.425

A parcela de alocação de capital para risco de crédito apresentou no 3º trimestre de 2011 um aumento de

R\$ 191,6 milhões, devido principalmente aos impactos da Circular 3.515/10, que exige alocação de capital adicional para operações de crédito e arrendamento a pessoas físicas.

Com isso, no final deste trimestre, a margem (Folga de Capital) foi de R\$ 645,4 milhões e o Índice de Basileia de 14,1%.

Segue a evolução da parcela de alocação de capital para risco de crédito, segmentada por Fator de Ponderação de Risco (FPR), conforme determinação do Banco Central do Brasil:

Em milhares de Reais

Risco de Crédito	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
FPR de 20%	121	466	83	718	5.306
FPR de 50%	40.058	54.354	50.680	50.727	56.117
FPR de 75%	480.233	517.445	544.134	556.095	470.483
FPR de 100%	1.282.430	1.310.864	1.382.893	1.466.617	1.551.171
FPR de 150%	-	-	-	-	193.770
FPR de 300%	64.624	60.103	52.974	41.748	30.669
Valor total alocado - PEPR	1.867.466	1.943.232	2.030.764	2.115.905	2.307.516

INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EXPOSIÇÕES A RISCO DE CRÉDITO

Com o objetivo de favorecer a melhor compreensão da carteira do Banco Volkswagen S/A, seguem informações relativas às exposições do risco de crédito (inclui as operações cedidas com retenção substancial dos riscos e benefícios):

Valor total das exposições ao risco de crédito e a média dos trimestres

Em milhares de reais

Exposição	Exposição da Carteira de Crédito				
	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Total de Exposição	16.873.957	17.512.652	18.364.826	19.378.224	20.255.216
Média do Trimestre	16.519.475	17.213.130	18.066.449	18.954.888	19.909.665

Por fator de ponderação de riscos (FPR)

Em milhares de reais

Exposição	Exposição da Carteira de Crédito				
	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
FPR de 75%	5.999.467	6.451.127	6.783.645	6.922.775	5.888.711
FPR de 100%	10.874.490	11.061.526	11.581.182	12.455.449	13.160.332
FPR de 150%	-	-	-	-	1.206.174
Total de Exposição	16.873.957	17.512.652	18.364.826	19.378.224	20.255.216

Em milhares de reais

Exposição	Exposição média do Trimestre da Carteira de Crédito				
	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
FPR de 75%	5.887.617	6.239.079	6.675.823	6.877.144	6.280.642
FPR de 100%	10.631.858	10.974.051	11.390.626	12.077.744	12.885.677
FPR de 150%	-	-	-	-	743.347
Total de Exposição	16.519.475	17.213.130	18.066.449	18.954.888	19.909.665

Por Regiões Geográficas

Em milhares de reais

Regiões geográficas	Exposição da Carteira de Crédito				
	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Região Nordeste	2.598.604	2.729.723	2.975.620	3.181.878	3.385.798
Região Sudeste	8.011.962	8.264.581	8.511.742	8.974.250	9.326.238
Região Centro-Oeste	2.855.062	2.949.898	3.131.993	3.300.566	3.460.170
Região Sul	3.408.330	3.568.451	3.745.471	3.921.531	4.083.011
Total de Exposição	16.873.957	17.512.652	18.364.826	19.378.224	20.255.216

Em milhares de reais

Regiões geográficas	Exposição média do Trimestre da Carteira de Crédito				
	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Região Nordeste	2.554.208	2.662.666	2.910.737	3.098.123	3.317.402
Região Sudeste	7.840.555	8.150.211	8.409.180	8.781.972	9.171.561
Região Centro-Oeste	2.795.608	2.899.280	3.063.696	3.235.165	3.399.085
Região Sul	3.329.105	3.500.974	3.682.835	3.839.627	4.021.618
Total de Exposição	16.519.475	17.213.130	18.066.449	18.954.888	19.909.665

Por setor econômico

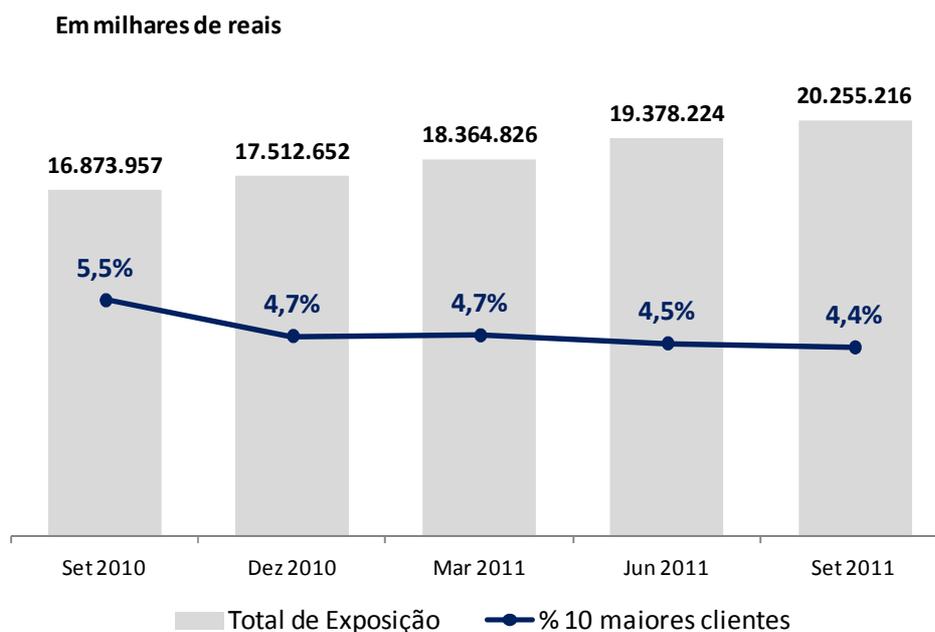
Em milhares de reais

Exposição	Exposição da Carteira de Crédito				
	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Rural	28.975	29.075	30.504	34.559	35.573
Industria	822.585	865.297	910.332	980.071	1.032.840
Comércio	4.362.071	4.306.427	4.502.700	4.782.239	5.068.064
Intermediários Financeiros	3.748	1.791	2.507	2.881	3.542
Outros Serviços	5.649.020	5.850.002	6.124.520	6.643.795	7.010.580
Pessoa Física	6.001.929	6.453.979	6.787.576	6.927.272	7.096.479
Habitação	5.629	6.081	6.688	7.407	8.138
Total de Exposição	16.873.957	17.512.652	18.364.826	19.378.224	20.255.216

Em milhares de reais

Exposição	Exposição média do Trimestre da Carteira de Crédito				
	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Rural	28.969	29.218	30.022	33.692	35.327
Industria	807.278	850.322	894.521	963.150	1.020.751
Comércio	4.228.152	4.293.262	4.451.524	4.607.252	4.925.021
Intermediários Financeiros	2.217	2.122	2.179	2.781	3.339
Outros Serviços	5.557.180	5.790.645	6.002.582	6.459.188	6.890.613
Pessoa Física	5.890.127	6.241.646	6.679.234	6.881.619	7.026.805
Habitação	5.552	5.916	6.387	7.206	7.810
Total de Exposição	16.519.475	17.213.130	18.066.449	18.954.888	19.909.665

Percentual das exposições dos dez maiores clientes



Montante das operações em atraso por faixas

Em milhares de reais

Faixas de Atraso	Operações de Crédito em Atraso				
	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Até 60 dias	1.417.763	1.312.107	1.863.873	1.712.930	1.990.803
Entre 61 e 90 dias	67.872	80.154	70.195	110.831	90.552
Entre 91 e 180 dias	171.010	126.039	132.725	161.130	207.802
Acima de 180 dias	180.084	167.836	192.162	199.781	234.108
Total de Exposição em Atraso	1.836.729	1.686.137	2.258.956	2.184.672	2.523.265

Operações baixadas para prejuízo

Em milhares de reais

Baixas para prejuízo	Fluxo de operações baixadas para prejuízo no Trimestre				
	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Total de baixas para prejuízo	60.798	58.718	53.809	64.203	70.773

Montante de provisões para perdas

Em milhares de reais

PDD	Provisão da Carteira de Crédito				
	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Provisão para Devedores Duvidosos	635.540	667.345	692.500	735.634	778.499

INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS INSTRUMENTOS MITIGADORES DO RISCO DE CRÉDITO

As operações referentes ao produto de CDC são garantidas por meio do próprio bem e da cédula de crédito bancária. Para o produto Finame são garantidas por meio do próprio bem e da nota promissória. Já para os produtos *Leasing* e Finame - *Leasing* são garantidas por meio do penhor de direitos creditórios e de nota promissória. Além disso, de acordo com a classificação de risco do cliente no momento da celebração da operação, há também a possibilidade de solicitação de avalista(s) para complementar as garantias. A alienação fiduciária e o arrendamento mercantil são constituídos por meio de registro do gravame no certificado de propriedade do veículo.

Nas operações de crédito rotativo para Concessionários são solicitadas garantias de acordo com o *Rating* apurado para o Concessionário ou Grupo Econômico, sendo que: quanto melhor o *Rating*, menor a necessidade de apresentação de garantias.

O tema garantias é tratado ainda em um documento elaborado em conjunto com a matriz Volkswagen Financial Services AG utilizado como guia para a aceitação e formalização de garantias, de acordo com o tipo de produto envolvido.

INFORMAÇÕES RELATIVAS AO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE

A exposição ao risco da contraparte faz parte dos limites de crédito concedidos aos clientes e na possibilidade de uma contraparte não cumprir suas obrigações.

Apresentamos a seguir o valor referente às garantias:

Em milhares de reais

Garantias	Garantias da Carteira de Crédito				
	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Total de Garantias	12.528.820	13.640.805	14.594.470	16.136.804	22.986.345

No caso de operações de aplicações e concessão de carta fiança, é realizada uma análise de risco da contraparte para definição das instituições financeiras autorizadas a operar com o Banco Volkswagen S/A, bem como o valor dos limites para a realização de operações. O monitoramento dos limites disponibilizados e o efetivamente utilizado pelo cliente é realizado diariamente pelo departamento de Risco.

O valor referente à sobra de caixa do Banco Volkswagen S/A é aplicado em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos (compra com revenda) e/ou aplicação over em depósito interfinanceiro (compra final). Em setembro de 2011, foram efetuados aplicações em depósitos interfinanceiros, cujo prazo original de vencimento é inferior a 90 dias.

Valores demonstrados abaixo:

Em milhares de Reais

PRODUTO	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Compra com revenda	305.496	389.092	-	166.596	230.000
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	-	-	27.555	239.502

A fim de proteger o fluxo de caixa futuro do empréstimo no exterior contra exposição à variação cambial (Euro), o Banco Volkswagen S/A negociou contrato de *swap*, cujos instrumentos financeiros estão custodiados na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP e encontram-se registrados em contas patrimoniais, por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessa data.

Os instrumentos financeiros derivativos são valorizados a mercado com base nas cotações divulgadas na BM&FBovespa aplicáveis a operações com características e prazos similares.

3º trimestre de 2010:

Em milhares de reais

Tipo	Nocional	Vencimento	Operação	Ativo	(Passivo)	receita receita trimestre	receita (despesa) Acumulado	Patrimônio Líquido
Swap de taxa de juros - hedge de fluxo de caixa	202.000	Até Fevereiro 2011	CDI X PRÉ	...	(975)	18	(1.035)	221
Swap de variação cambial - hedge de valor mercado	774.432	Até Agosto 2013	Euro X CDI	22.702	(11.788)	26.057	10.914	...
	<u>976.432</u>			<u>22.702</u>	<u>(12.763)</u>	<u>26.075</u>	<u>9.879</u>	<u>221</u>

4º trimestre de 2010:

Em milhares de reais

Tipo	Nocional	Vencimento	Operação	(Passivo)	(despesa) trimestre	(despesa) acumulado	Patrimônio Líquido
Swap de taxa de juros - hedge de fluxo de caixa	202.000	Até Fevereiro 2011	CDI X PRÉ	(914)	(94)	(1.128)	214
Swap de variação cambial - hedge de valor mercado	970.153	Até Agosto 2013	Euro X CDI	(36.445)	(47.359)	(36.445)	...
	<u>1.172.153</u>			<u>(37.359)</u>	<u>(47.453)</u>	<u>(37.573)</u>	<u>214</u>

1º trimestre de 2011:

Em milhares de reais

Tipo	Nocional	Vencimento	Operação	Ativo	(Passivo)	receita trimestre
Swap de taxa de juros - hedge de fluxo de caixa	202.000	Até Fevereiro 2011	CDI X PRÉ	126
Swap de variação cambial - hedge de valor mercado	970.153	Até Agosto 2013	Euro X CDI	16.297	(30.323)	22.419
	<u>1.172.153</u>			<u>16.297</u>	<u>(30.323)</u>	<u>22.545</u>

2º trimestre de 2011:

Em milhares de reais

Tipo	Nocional	Vencimento	Operação	Ativo	(Passivo)	receita trimestre
Swap de variação cambial - hedge de mercado	1.435.723	Até Agosto 2013	Euro X CDI	310	(70.407)	56.071
	<u>1.435.723</u>			<u>310</u>	<u>(70.407)</u>	<u>56.071</u>

3º trimestre de 2011:

Em milhares de reais

Tipo	Nocional	Vencimento	Operação	Ativo	(Passivo)	receita trimestre
Swap de variação cambial - hedge de mercado	1.442.258	Até Agosto 2013	Euro X CDI	87.268	(17.201)	88.844
	<u>1.442.258</u>			<u>87.268</u>	<u>(17.201)</u>	<u>88.844</u>

Hedge Contábil

O objetivo do relacionamento de hedge do Banco Volkswagen é proteger os fluxos de caixa de pagamento das captações em depósitos a prazo e da variação cambial dos empréstimos no exterior, referentes aos seus riscos de taxa de juros variável, taxa de juros pré-fixada e de moeda estrangeira, respectivamente, como disposto na Circular nº. 3.082/2002. A relação entre o instrumento e o objeto de hedge, além das políticas e objetivos da gestão de risco, foi documentada no início da operação. Também foram documentados os testes de efetividade iniciais e prospectivos, ficando confirmado que os derivativos designados são altamente efetivos na compensação da variação dos fluxos de caixas. As operações de hedge mantidas pelo Banco Volkswagen em 30 de setembro estão classificadas como:

(a) Hedge de fluxo de caixa

Para proteger o fluxo de caixa futuro das captações efetuadas contra exposição à taxa de juros variável (DI), o Banco Volkswagen possuía contratos de swap, no montante de R\$ 202.000, resgatados em fevereiro de 2011, os quais geraram um resultado positivo de realização no montante de R\$ 126.

No trimestre findo em 30 de setembro de 2011, não há saldo em aberto referente a hedge de fluxo de caixa.

(b) Hedge de valor de mercado

Para proteger o fluxo de caixa futuro do empréstimo no exterior contra exposição à variação cambial (Euro), o Banco Volkswagen possui contratos de swap a vencer até 2013, no montante de R\$1.442.258. Tais instrumentos financeiros derivativos geraram ajuste a valor de mercado positivo com reflexo no resultado do trimestre de R\$ 88.844. No trimestre findo em 30 de setembro de 2011 não há parcela inefetiva relacionada a essas operações de hedge.

INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES DE VENDA OU TRANSFERÊNCIA DE ATIVOS FINANCEIROS

Nos meses de novembro e dezembro de 2009, o Banco Volkswagen S.A. efetuou cessão de crédito e optou pela contabilização das operações nos moldes da Resolução do CMN nº 3.533/08, oriundos de suas operações de crédito, com coobrigação, desta forma o ativo cedido foi registrado em rubrica específica de operações de crédito (por se tratar de cessão com retenção substancial dos riscos e benefícios). O ganho na cessão foi reconhecido mensalmente pela apropriação da receita do contrato de financiamento cedido e pela despesa dos juros da obrigação com a cessionária. No mês de maio de 2011, com objetivo de ajustar a prática contábil com os critérios definidos na Resolução do CMN nº 3.809/09, foi efetuada a baixa dos ativos e passivos relacionados a operação gerando resultado no montante de R\$ 19.842 e que foi contabilizado no patrimônio líquido. No mês de setembro de 2011, foi realizado um complemento referente a efeitos tributários da operação de R\$ 7.975, sendo que deste montante, R\$ 5.925 corresponde a uma reclassificação para o resultado.

Apresentamos abaixo o saldo das exposições cedidas com coobrigação:

Em milhares de Reais

Descrição	Set 2010	Dez 2010	Mar 2011	Jun 2011	Set 2011
Saldo das exposições cedidas com retenção substancial dos riscos e benefícios	687.252	590.542	510.120	434.066	358.535

INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES NÃO CLASSIFICADAS NA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO

O Banco Volkswagen S/A possui política, manual de processo e instruções operacionais de trabalho de Risco de Mercado que apresentam os principais conceitos, metodologia utilizada, limites estabelecidos pela alta administração e as responsabilidades de cada departamento envolvido na gestão de Risco de Mercado.

Para a mensuração do risco de taxa de juros, a metodologia utilizada para apuração do Risco de Mercado é o *VaR (Value at Risk)* paramétrico, com Intervalo de Confiança de 99% e horizonte de tempo de 1 (um) dia. São estabelecidos limites de *VaR* e descasamento que são revisados com a periodicidade mínima anual pelo departamento de Risco / Matriz e a aprovação ocorre em Comitê específico que é composto pelos departamentos de Risco, Tesouraria, Gerência Executiva de Finanças e Administração, Controladoria, Diretoria – Operações Gerais e Diretoria – Finanças e Administração .

Além disso, é realizado pelo departamento de Risco teste de estresse e análises de sensibilidade com a periodicidade mínima mensal.